
1

A Universidade de Brasília dificulta novas construções

Quando a discussão gira em torno do problema da falta de terrenos para construção de apartamentos pela iniciativa privada, a Universidade de Brasília (UNB) é o alvo predileto das críticas de construtores e administradores de imóveis na capital federal. Isto porque através da fundação Universidade de Brasília, a UNB é proprietária da maioria (80) dos terrenos residenciais (projeções) que restam no Plano Piloto para construção.

As projeções (cada uma mede 900 metros quadrados, podendo abrigar um prédio de 36 apartamentos de três quartos) foram cedidas pelo Governo à UNB como reforço ao seu patrimônio. A Universidade deveria construir e alugar a preços mais modestos a funcionários dos corpos administrativo e docente. Hoje, a UNB já dispõe de 535 apartamentos, todos normalmente alugados a preços de mercado e administrados pela DDA — Empreendimentos Imobiliários.

Localizadas em superquadras nobres da Asa Norte, os terrenos da UNB — outros órgãos que detém algumas projeções são o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Dasp — podem abrigar quatro mil apartamentos, o que os torna cobiçados pela construção civil.

O Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal, Manoel de Almeida, afirma que os empresários da área têm feito gestões para que os terrenos da UNB sejam colocados em licitação pública, mas até agora foi tudo em vão. Segundo ele, da licitação não deveriam participar órgãos públicos, como o Dasp, "que aluga a preços simbólicos, e isso não interessa à construção nem é benéfico à economia de Brasília".

Almeida afirma que, em consequência da manutenção desse estoque de terrenos em mãos da UNB (a Terracap ainda possui algumas projeções no Lago Sul, além de ser a grande proprietária de terras nas cidades satélites), praticamente não se construiu em Brasília nos últimos dois anos.